



Epidemias de paludismo

Quando o paludismo ataca populações vulneráveis com pouca ou nenhuma imunidade podem surgir epidemias. Em tais situações, pessoas de todos os grupos etários correm risco de morte ou doença grave. Epidemias de paludismo por *Plasmodium falciparum*, a forma mais grave da doença, podem ser devastadoras se não forem controladas oportunamente. As populações vivendo em regiões de altitude, zonas áridas e na orla de desertos, assim como as que vivem em zonas onde não foram consolidadas ou mantidas medidas de controlo eficazes, são as mais expostas a risco de epidemias.

Os factores que podem profocar uma epidemia de paludismo são de duas categorias: naturais (variações climáticas, desastres naturais) e provocadas pelo homem (conflitos e guerras, projectos agrícolas, barragens, exploração mineira, exploração florestal, falha de medidas de controlo). A maior parte destes factores tornam o meio ambiente mais propício à transmissão do paludismo pelos mosquitos. Certos factores também resultam em grandes movimentos de populações que vão expôr ao parasita do paludismo populações não imunes.

Como as epidemias ocorrem em populações que normalmente não estão expostas à doença, ou que só estão expostas durante um pequeno período do ano, os serviços de saúde locais não estão normalmente preparados para prever, detectar e combater a tempo tais epidemias, sendo o resultado casos graves e taxas de mortalidade altas. Quando se tomam medidas de luta, é muitas vezes demasiado tarde, e a sua implementação, sob pressão política, utilizando medidas não eficazes, com o mínimo de



Em cima: Inundações e outros desastres naturais podem provocar epidemias de paludismo assim como a exploração económica do meio ambiente feita pelo homem tal como exploração mineira, barragens e projectos de irrigação.



FRP e resposta a epidemias

A parceria mundial Fazer Recuar o Paludismo contribui para:

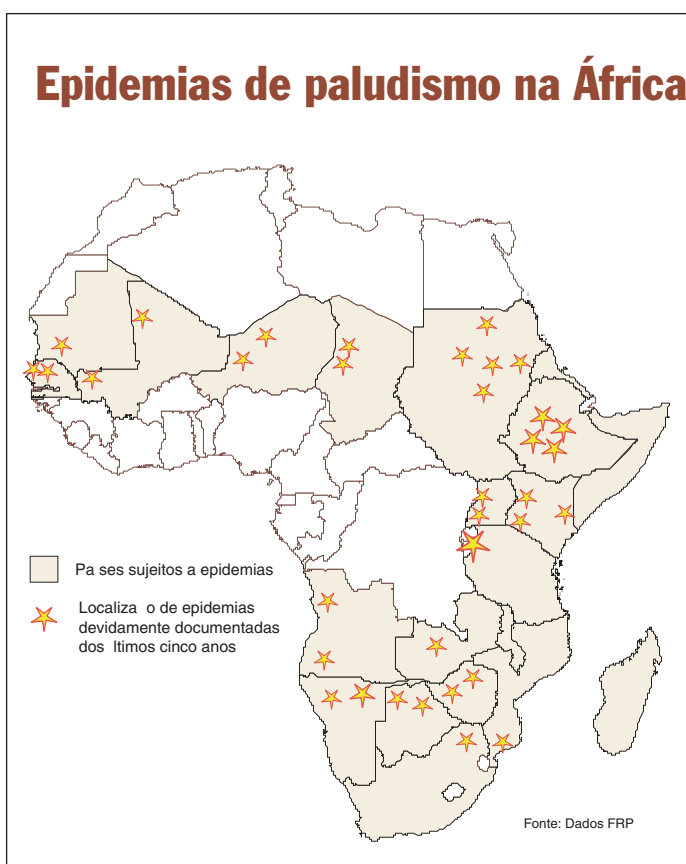
- Prever e prever com precisão o início e a amplitude possível de epidemias de paludismo.
- Estabelecer cartas de zonas sujeitas a epidemias para focalizar a vigilância.
- Melhorar a detecção rápida de epidemias em evolução graças a reforço da recolha e análise de rotina de dados epidemiológicos.
- Identificar e escolher opções de luta eficazes, inovadoras e abordáveis.
- Melhorar a oportunidade de intervenções eficazes fazendo reservas de abastecimentos essenciais.
- Melhorar o arsenal de estratégias para refrear a mortalidade quando surgem epidemias.

coordenação e competência, resulta em benefício unicamente marginal. Depois, uma vez a epidemia terminada, as lições duramente aprendidas são gradualmente esquecidas até surgir a epidemia seguinte.

As epidemias de paludismo são em grande parte previsíveis graças a uma associação de informações socioeconómicas e meteorológicas e conhecimentos da epidemiologia local. As epidemias provocados pelo homem, em especial, podem ser previstas com grande precisão, por exemplo, em relação a projectos de desenvolvimento, tal como projectos de irrigação, cercados para peixe, barragens, etc. Uma acção multisectorial na fase de planeamento pode ajudar a evitar a ocorrência de tais epidemias.

As epidemias provocadas por causas naturais são mais difíceis de prever. Contudo, como tais epidemias têm tendência para ressurgir, é importante aprender com as experiências passadas. A OMS, juntamente com os parceiros de FRP, apoiou análises retrospectivas de epidemias de paludismo em sete países africanos. Os resultados criam evidência para directivas práticas da OMS sobre prevenção e luta contra epidemias de paludismo na África. O Secretariado de FRP também estão a ajudar países sujeitos a epidemias nos seus esforços para desenvolver sistemas completos multisectoriais para aviso de epidemias que associem detecção precoce, advertência/detecção imediatas, e previsão a longo prazo.

Tais sistemas devem incluir a utilização de rotina de indicadores válidos e precisos e exigem uma grande colaboração entre os serviços meteorológicos e epidemiológicos do Ministério da Saúde. Está actualmente a ter lugar em países da África oriental e austral, incluindo Etiópia, Quênia, República Unida da Tanzânia e Uganda, investigação destinada a validar indicadores de epidemia. A iniciativa FRP está a estudar a possibilidade de estabelecer uma rede técnica regional para países da Ásia, concentrando-se na análise de experiências passadas e estabelecendo indicadores de previsão precisos. Previsão e advertência precoce podem reforçar a preparação local, e permitir que as autoridades e comunidades utilizem opções de luta eficazes, de baixo custo e oportunas, de modo a evitar mortalidade excessiva. Novas opções de luta durante



epidemias devem entrar em linha de conta com tratamentos mais eficazes tal como as terapias multimedicamentosas baseadas em artemisina. A iniciativa FRP está a ajudar os países a elaborar estratégias para preparação em caso de epidemias e acção de urgência. Também proporciona normas de tratamento padrão para possíveis situações de epidemia, e promove o estabelecimento de reservas de medicamentos antipalúdicos eficazes e outros fornecimentos essenciais para distribuição rápida em situações de urgência.



Fazer Recuar o Paludismo é uma parceria mundial iniciada pela OMS, PNUD, UNICEF e o Banco Mundial em 1998. Procura trabalhar com governos, outras agências de desenvolvimento, ONG e companhias do sector privado para reduzir os custos humanos e socioeconómicos do paludismo.

Secretariado da Parceria Fazer Recuar o Paludismo, a/c Organização Mundial da Saúde, 20, Avenue Appia 1211-Genebra 27, Suíça

Tel: +41 22 791 2891 E-mail: rbm@who.int

www.rbm.who.int